

Brand Guidelines



A Mobt Porto é a plataforma que coordena a mobilidade da cidade: uma estrutura de ligação, não um operador nem um simples gestor.

A mobilidade urbana exige uma visão integrada que ligue infraestruturas, serviços e pessoas numa experiência contínua e coerente.

A Mobt Porto nasce como uma evolução natural da forma como o Porto pensa e organiza a sua mobilidade: uma plataforma de coordenação urbana que articula diferentes sistemas e simplifica a experiência dos cidadãos.

As cidades já não funcionam através de

sistemas

isolados

As cidades funcionam melhor quando
tudo flui de forma conectada.

Este manual reúne os critérios que dão forma à Mobt Porto: o que dizemos, como nos apresentamos e como o sistema é aplicado em cada suporte.

ÍNDICE

Identidade da marca	07
Logótipo & utilizações	19
Cores & tipografia	27
Elementos gráficos	41
Estilo de imagem	49
Identidade audiovisual	62

IDENTIDADE DA MARCA

- 01 Propósito, missão & visão (08)
- 02 Lógica da marca (09)
- 03 O nosso posicionamento (10)
- 04 Tom e estilo (14)
- 05 Tagline e slogan (17)
- 06 Manifesto (18)

Fazer a cidade funcionar não é uma ideia abstrata. Implica tomar decisões sobre a forma como se ligam, se organizam e se compreendem todos os sistemas que a fazem mover.

O propósito, a missão e a visão traduzem esse papel numa forma concreta de agir: definem o que faz a Mobt Porto, como o faz e para onde conduz a mobilidade da cidade.

Propósito, missão & visão

PROPÓSITO

Fazer a cidade funcionar melhor, ligando tudo o que a faz mover.

MISSÃO

Tornar a mobilidade mais clara, integrada e eficiente, ligando os elementos que fazem a cidade funcionar.

VISÃO

Uma só cidade, conectada: infraestruturas, serviços e pessoas sob uma mesma lógica de funcionamento.



As cidades funcionam melhor quando tudo funciona como um sistema.

A Mobt Porto não representa a mobilidade. Organiza-a, liga-a e torna-a compreensível.

Uma linguagem contínua, precisa e ordenada que torna visível a forma como tudo funciona em conjunto.

Lógica da marca

Uma Cidade. Conectada.

Não se trata de acrescentar elementos, mas de eliminar fricção.

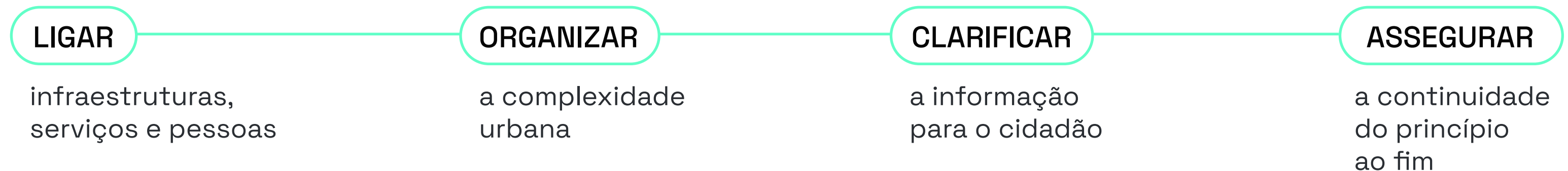
Não de descrever a cidade, mas de a tornar compreensível.

O nosso posicionamento

A Mobt Porto faz a cidade funcionar,
não como mais um operador ou gestor.

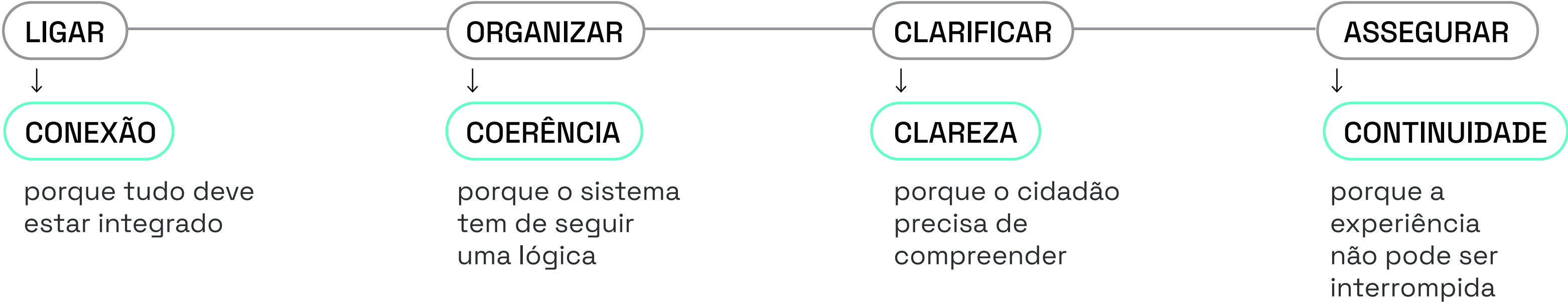
Fazer a cidade funcionar não significa gerir serviços separadamente. Significa coordenar a forma como se ligam, se organizam e se compreendem todos os sistemas que a fazem mover.

O que significa fazer a cidade funcionar



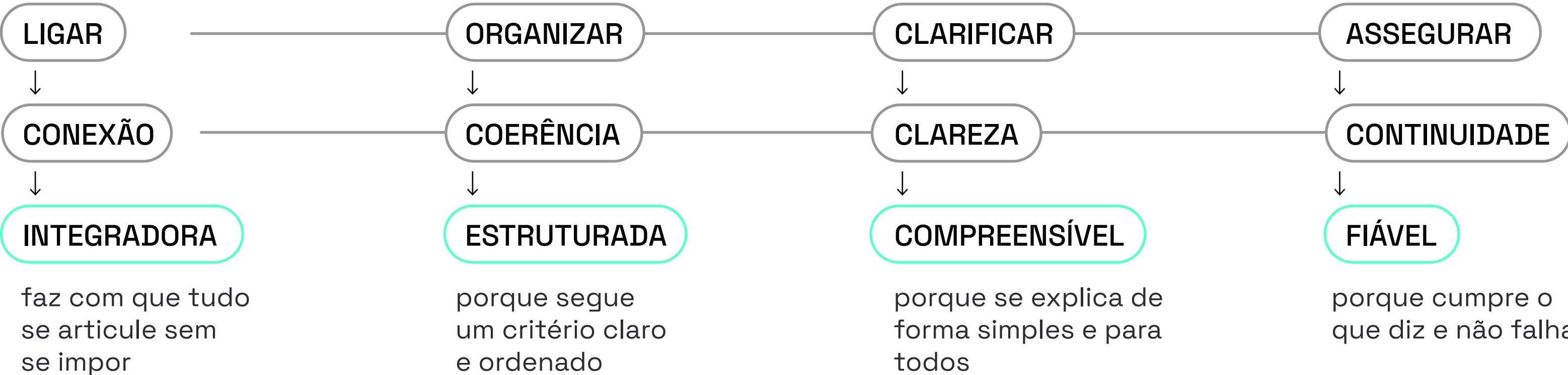
São os princípios que definem a forma como a Mobt funciona.
Não são aspirações, são compromissos: aquilo que o sistema garante para que a mobilidade da cidade seja coerente, clara e contínua.

Valores



É a forma como a Mobt é percebida e se relaciona com as pessoas.
Define como o sistema atua e se expressa para ser útil,
compreensível e gerar confiança no dia a dia.

Personalidade



Tom

DIRETO

CLARO

ÚTIL

Estilo

LINGUAGEM CLARA

MENSAGENS BREVES

ORIENTADO PARA A AÇÃO

A personalidade traduz-se no tom — como soa — e no estilo — como se escreve.

Tom

SOMOS

Claros e diretos

Precisos e fiáveis

Úteis e próximos

Contemporâneos

Institucionais, com vocação pública

NÃO SOMOS

Rebuscados ou técnicos sem necessidade

Frios ou burocráticos

Grandiloquentes ou aspiracionais

Futuristas ou experimentais

Corporativos e opacos

A Mobt Porto comunica de forma clara, direta e funcional. Combina autoridade pública, precisão, contemporaneidade, utilidade e proximidade funcional.

Evita discursos excessivamente aspiracionais ou tecnológicos: apresenta-se como a plataforma que simplifica a mobilidade e melhora a experiência urbana no dia a dia.

Estilo

PRINCÍPIO		COMO SE APLICA
Claro	→	Uma ideia por frase. Palavras do dia a dia antes de jargão técnico.
Direto	→	Começa pelo que a pessoa precisa de saber ou fazer.
Útil	→	Cada mensagem orienta, informa ou resolve. Sem promessas vagas.
Próximo	→	Falar com as pessoas, não sobre elas. Tom sereno, nunca frio nem burocrático.
Preciso	→	Dados, horários e nomes exatos. Se algo não for conhecido, diz-se.

O estilo é o tom transformado em regras de escrita. A Mobt Porto escreve como uma plataforma pública que quer tornar a cidade mais fácil de compreender: frases curtas, dados concretos e sem adornos.

Tagline

O tagline é a frase breve e estável que acompanha a marca de forma permanente em todas as suas aplicações: logótipo, documentos e comunicações institucionais. Ao contrário do slogan de campanha — que muda consoante o momento ou a mensagem —, o tagline não caduca: condensa numa única linha a essência da marca e funciona como assinatura, não como argumento pontual.

A sua intenção é definir a marca de forma clara e consistente, estabelecendo uma ideia que permanece ao longo do tempo e que permite reconhecê-la para além de qualquer mensagem ou campanha.

Uma cidade. Conectada.

“Uma Cidade” expressa uma visão integrada da mobilidade, onde os diferentes serviços, infraestruturas e espaços não funcionam de forma independente, mas como parte de um mesmo ecossistema.

“Conectada” concretiza essa visão: a capacidade de ligar todos os elementos da cidade — físicos e digitais — para que a experiência seja contínua, compreensível e sem interrupções.

Manifesto

As cidades não param. Transformam-se.
Expandem-se. Conectam-se. Evoluem.

E, com elas, muda também a forma como nos movemos.

Durante anos, a mobilidade urbana cresceu por camadas:
infraestruturas separadas, sistemas independentes, percursos desconectados.

Mas uma cidade não funciona por partes.
Funciona quando tudo se conecta.

Mobt Porto surge dessa necessidade.
De conectar, coordenar e simplificar.

Não para acrescentar complexidade à cidade, mas para torná-la mais clara,
mais integrada e mais funcional para quem a vive todos os dias.

Porque a mobilidade não é apenas deslocar-se.
É reduzir atritos, criar continuidade e transformar o movimento em experiência urbana.

Dos parques de estacionamento aos terminais.
Da sinalética à tecnologia.
Do espaço público às conexões invisíveis que fazem a cidade funcionar.

Mobt Porto atua como um sistema que organiza, articula e dá sentido ao conjunto.
Com clareza. Com coerência. Com visão pública.

Porque, quando tudo está conectado, a cidade funciona melhor.

Mobt Porto. Uma Cidade. Conectada.

LOGÓTIPO & UTILIZAÇÕES

- 01 Conceito & construção (20)
- 02 Sistema de versões (22)
- 03 Área de proteção e tamanho mínimo (23)
- 04 Cores e fundos permitidos (24)
- 05 Utilizações incorretas (25)
- 06 Ficheiros e entrega (26)

Conceito

O “O” de Mobt Porto não é uma letra esticada.

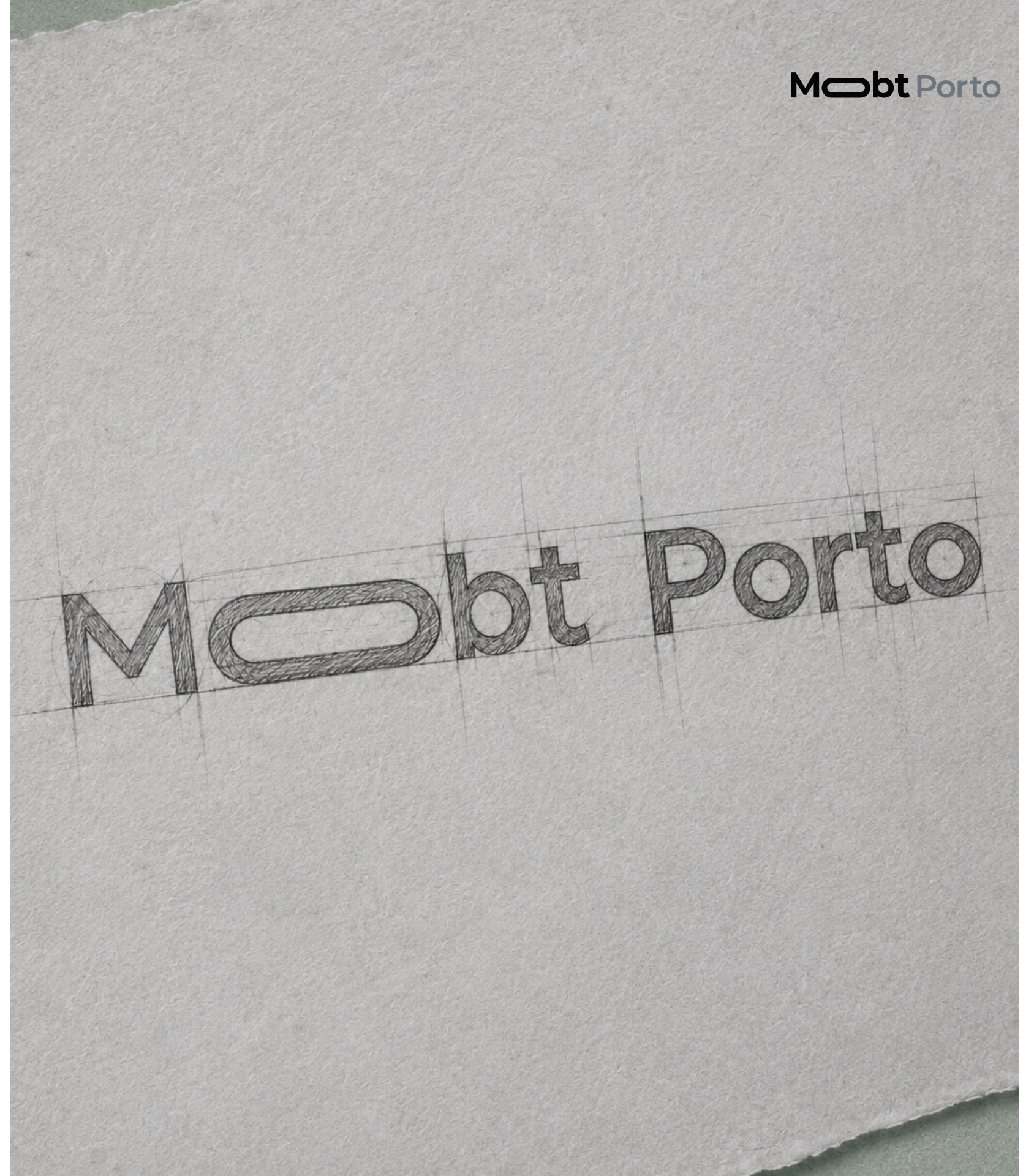
Nasce de três círculos idênticos que se fundem numa única forma, construídos a partir da Montserrat Bold.

São três posições de um mesmo círculo em movimento, captadas ao mesmo tempo — como o rasto deixado por uma roda ao girar.

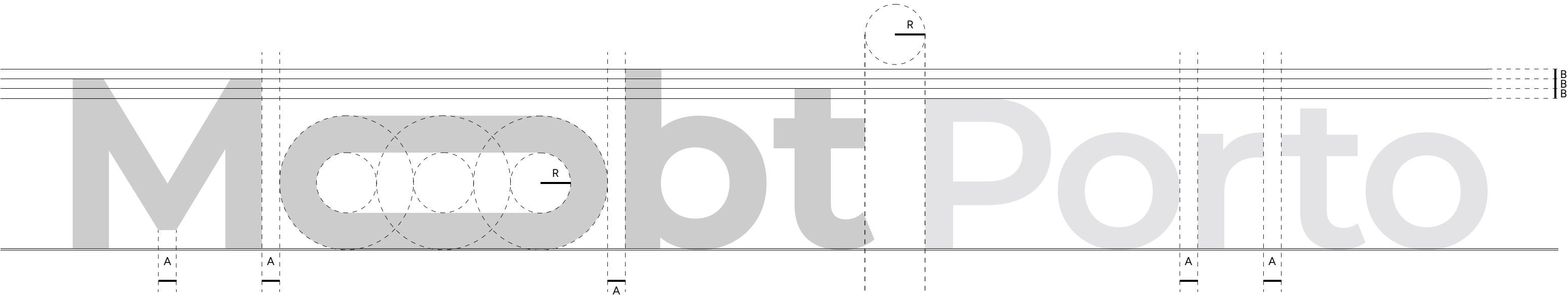
Não representa um ponto fixo, mas um percurso. Não define um lugar, mas a continuidade entre eles.

O traço é segmentado e prolongado a partir do seu módulo central, mantendo a mesma espessura do “M” e do “B”. Apenas muda o ritmo da contraforma.

Assim, a forma do logótipo expressa aquilo que a marca faz: conectar, articular e dar continuidade ao sistema de mobilidade da cidade.



Construção



O logótipo é construído a partir de uma estrutura geométrica precisa, baseada em linhas-guia, proporções e raios comuns que definem as suas formas e relações espaciais.

Este sistema garante a coerência, o equilíbrio e a consistência visual do logótipo em todas as suas aplicações.

Sistema de versões

Versão principal com lema

Mobt Porto
Uma Cidade. Conectada.

Versão principal sem lema

Mobt Porto

Versão secundária com lema
e bandeira à direita

Mobt Porto
Uma Cidade.
Conectada.

Versão secundária com lema
e bandeira à esquerda

Mobt Porto
Uma Cidade.
Conectada.

Versão secundária sem lema
com bandeira à direita

Mobt
Porto

Versão secundária sem lema
com bandeira à esquerda

Mobt
Porto

As versões principais constituem a expressão prioritária da identidade Mobt Porto. A versão com assinatura deve ser utilizada sempre que exista espaço suficiente para garantir a sua correta leitura, reforçando o posicionamento da marca através da mensagem “Uma Cidade. Conectada.”. A versão sem assinatura deve ser aplicada em contextos onde seja necessária uma solução mais direta, mantendo a força e o reconhecimento da identidade.

As versões secundárias foram desenvolvidas para responder a diferentes formatos e necessidades de aplicação da marca. A presença da bandeira permite adaptar a composição a espaços horizontais, garantindo equilíbrio entre os elementos. A escolha da versão deve privilegiar sempre a legibilidade, a proporção e a consistência visual, sem alterar as proporções.

Área de proteção e tamanho mínimo

A área de proteção é construída tomando como módulo de referência as dimensões do símbolo. Neste caso, “x” corresponde ao seu comprimento e “y” à sua altura, e estas medidas determinam a distância mínima que deve ser mantida em redor do conjunto da marca. A área resultante define o limite de proteção dentro do qual não devem ser introduzidos elementos alheios ao logótipo.



Para garantir a legibilidade do conjunto da marca, são estabelecidos tamanhos mínimos de reprodução de acordo com o suporte. Nas aplicações em que o logótipo tenha de ser reduzido abaixo destes limites, recomenda-se a utilização da versão sem tagline.

Impressão:

Mobt Porto
Uma Cidade. Conectada.

30 mm de largura

Mobt Porto

20 mm de largura

Digital:

Mobt Porto
Uma Cidade. Conectada.

120 px de largura

Mobt Porto

100 px de largura

Cores e fundos permitidos

Fundo branco ("Light")

Mobt Porto



Fundo preto ("Urban Depth")

Mobt Porto



Fundo preto ("Black Infrastructure")

Mobt Porto



Versão em uma tinta — positivo

Mobt Porto

Versão em uma tinta — negativo

Mobt Porto

Utilizações incorretas



Deformar, esticar ou comprimir o símbolo



Alterar as cores ou inverter Mobt / Porto



Adicionar sombra, degradé ou contorno



Colocar o logótipo dentro de uma caixa alheia ao sistema



Rodar o logótipo num ângulo livre



Separar Mobt, Porto e a tagline



Utilizá-lo sem contraste suficiente



Recolorir a cápsula com dois tons

Pacote de marca

Formato adequado a cada utilização; nunca capturar o logótipo a partir de uma peça já paginada.

.SVG

Vetorial · impressão e grande formato

Escalável sem perda; edição apenas pela equipa de marca

.PDF

Vetorial · documentos e impressão

Inclui perfil de cor CMYK

.PNG

Raster · digital, com transparência

24 bits

.JPG

Raster · fundos sólidos, sem transparência

Apenas quando PNG não for suportado

CORES & TIPOGRAFIA

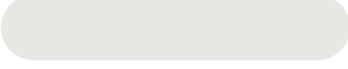
- 01 Sistema cromático (28)
- 02 O verde em impressão (30)
- 03 Hierarquia e utilização da cor (31)
- 04 Sistema tipográfico (35)
- 05 Hierarquia e utilização tipográfica (38)
- 06 Tipografias de substituição (41)
- 07 Principios de utilização (42)

O sistema cromático é construído sobre uma **base de tons neutros** que proporciona estabilidade, contraste e versatilidade à identidade.

O verde funciona como **cor de sinalização e destaque, inspirado na luz verde dos semáforos e associado à ideia de avançar, conectar e mover-se pela cidade.***
A sua utilização deve ser pontual e estratégica, evitando que perca a sua capacidade de se destacar.

Sistema cromático

*Para garantir a acessibilidade, é estabelecida uma variante de verde de contraste destinada a textos, iconografia e elementos funcionais sobre fundos claros.

COR		HEX	CMYK	USO
Black Infrastructure		#050505	C87 M76 Y62 K95	Cor principal. Fundos, títulos e elementos de máxima hierarquia.
Urban Depth		#2A2E33	C77 M64 Y54 K65	Segundo nível. Fundos, blocos e textos secundários.
Structural Layer		#6F757D	C57 M43 Y37 K21	Informação secundária, textos auxiliares e elementos de apoio.
Urban Light		#E7E8E3	C11 M7 Y11 K0	Segundo nível. Fundos, blocos e textos secundários.
Light		#FFFFFF	C0 M0 Y0 K0	Fundos, espaços de respiração e composições de máxima limpeza.
Signal Flow*		#62FFC8	C52 M0 Y39 K0	Cor de destaque. Realce, recursos gráficos e elementos de identidade.
Contrast Signal		#007A5A	C87 M27 Y72 K13	Versão acessível para textos, iconografia e elementos funcionais sobre fundos claros.

**A cor "Signal Flow" não deve tornar-se a cor dominante da identidade. A sua função é atuar como sinal, destaque e elemento de ligação.*

O verde em impressão

O verde brilha no ecrã. Em papel, exige cuidados.

O verde Signal Flow (#62FFC8) é uma cor muito luminosa em ecrã e está fora da gama de cores reproduzíveis através da impressão em quadricromia (CMYK). Ao ser convertido, perde luminosidade e torna-se mais mate. Além disso, o resultado varia consoante o material: a mesma tinta não apresenta o mesmo aspeto em papel, vinil, lona, tecido ou madeira. Por isso, para a sua impressão, seguimos três critérios:

Sempre que possível, utilizar tinta direta

Se o orçamento o permitir (papellaria corporativa, eventos principais, acabamentos especiais), utiliza-se uma tinta direta Pantone 3375 C.

Na ausência de tinta direta, utilizar valores CMYK definidos

Na impressão standard, utilizam-se apenas estes valores: C52 M0 Y39 K0. Nunca se permite que a gráfica converta automaticamente o ficheiro RGB, pois o verde perde pureza devido à introdução de preto ou magenta.

Realizar uma prova de cor no material final

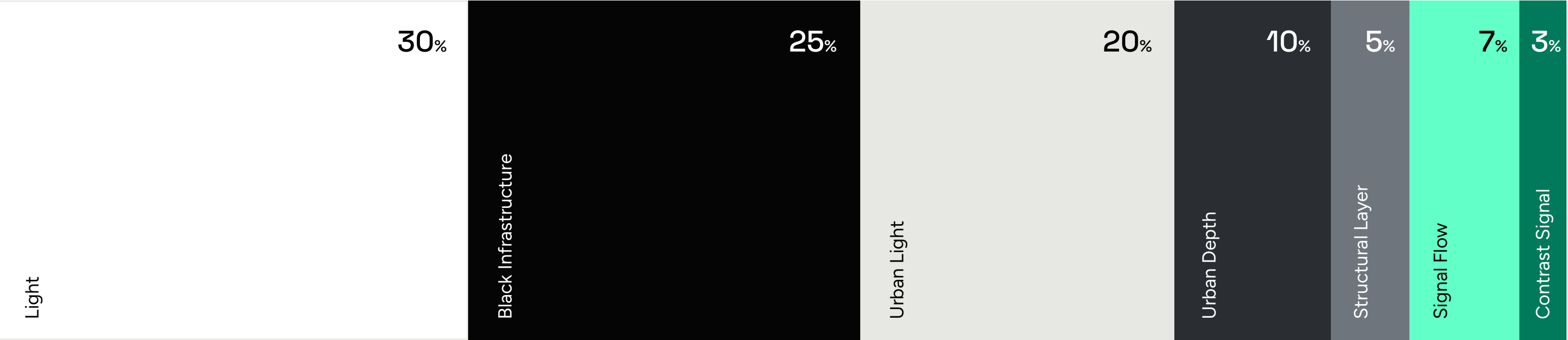
Independentemente do sistema utilizado, o fornecedor de impressão deve realizar uma prova de cor física no material definitivo, que terá de ser aprovada pela equipa de design antes de avançar para a produção final.

Percentagens de utilização

O sistema cromático baseia-se na predominância de tons neutros, que proporcionam estrutura e legibilidade, complementados pelo verde como elemento de sinalização e reconhecimento da marca.

Neutros 90%: os tons neutros constituem a base do sistema e devem ocupar a maior parte do espaço visual. Permitem construir composições limpas, gerar contraste e dar protagonismo aos elementos de identidade.

Verde 10%: o verde tem uma função diferente: não estrutura, sinaliza.



A proporção de cor é indicativa e pode adaptar-se às necessidades de cada aplicação. Em todos os casos, as cores neutras devem manter o protagonismo, enquanto o verde funciona como elemento de contraste, ênfase e reconhecimento da marca.

Combinações recomendadas (dark)

Black Infrastructure + Signal Flow → combinação de máxima identidade → Ideal para títulos e destaques	Black Infrastructure + Light → base editorial de máxima legibilidade	Black Infrastructure + Urban Light → base editorial de máxima legibilidade (segundo nível)	Black Infrastructure + Structural Layer → base editorial de menor legibilidade (terceiro nível)
Urban Depth + Signal Flow → combinação mais suave, mas igualmente reconhecível	Urban Depth + Light → base editorial de máxima legibilidade	Urban Depth + Urban Light → base editorial de máxima legibilidade (segundo nível)	Urban Depth + Structural Layer → base editorial de menor legibilidade (terceiro nível)

Combinações recomendadas (light)

Light + Contrast Signal → combinação funcional e acessível	Light + Black Infrastructure → base editorial de máxima legibilidade	Light + Urban Depth → base editorial de máxima legibilidade (segundo nível)	Light + Structural Layer → base editorial de menor legibilidade (terceiro nível)
Urban Light + Contrast Signal → combinação funcional e acessível	Urban Light + Black Infrastructure → base editorial de máxima legibilidade	Urban Light + Urban Depth → base editorial de máxima legibilidade (segundo nível)	Urban Light + Structural Layer → base editorial de menor legibilidade (terceiro nível)

Combinações não recomendadas

Black Infrastructure + Contrast Signal → a cor Contrast Signal deve ser utilizada apenas sobre fundos claros	Black Infrastructure + Urban Depth Black Infrastructure + Urban Depth → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura	Light + Signal Flow Light + Signal Flow → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura	Light + Urban Light Light + Urban Light → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura
Urban Depth + Contrast Signal → a cor Contrast Signal deve ser utilizada apenas sobre fundos claros	Urban Depth + Black Infrastructure Urban Depth + Black Infrastructure → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura	Urban Light + Signal Flow Urban Light + Signal Flow → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura	Urban Light + Light Urban Light + Light → apenas como elemento decorativo, nunca para texto de leitura



Sistema tipográfico

A identidade tipográfica combina Space Grotesk e Figtree, duas famílias sans serif que conferem personalidades complementares.

Space Grotesk acrescenta carácter, ritmo e uma expressão mais contemporânea à identidade, enquanto Figtree garante clareza, legibilidade e consistência na comunicação.



A combinação permite construir um sistema flexível em que cada tipografia desempenha um papel definido:

**Space Grotesk acrescenta
carácter. Figtree garante clareza.**

Tipografia principal

Space Grotesk é a tipografia utilizada nos elementos de maior presença dentro da identidade. A sua personalidade geométrica e contemporânea confere um carácter distintivo a títulos, claims e mensagens de destaque.



Space
Grotesk

Space Grotesk Bold
Space Grotesk Medium
Space Grotesk Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

123456789)(*&^%#@!/?~

Tipografia secundária

Figtree funciona como a tipografia destinada à informação e à leitura. A sua construção limpa e as suas formas abertas proporcionam uma leitura confortável e um carácter contemporâneo, ligeiramente mais próximo.

A sua função é equilibrar a personalidade de Space Grotesk e garantir a clareza dos conteúdos nos diferentes pontos de contacto da marca.

Aa

Figtree

Figtree Bold

Figtree Semibold

Figtree Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz

123456789)(*^%#@!?!~

01 | DISPLAY & HEADLINE

Space Grotesk Bold: nível de máxima hierarquia. Para grandes mensagens, claims, capas e composições em que o texto funciona também como elemento gráfico. Para títulos principais e cabeçalhos de secção.

02 | SUBHEAD

Space Grotesk Regular: para subtítulos, textos introdutórios ou mensagens que acompanham e contextualizam um título.

Space Grotesk Medium: destaques em subtítulos.

03 | BODY

Figtree Regular: para todos os conteúdos de leitura e textos informativos. É o nível que concentra a maior quantidade de conteúdo dentro do sistema.

Figtree Semibold: para destacar palavras, conceitos ou fragmentos dentro de um texto sem necessidade de mudar de família tipográfica.

04 | HIGHLIGHT

Space Grotesk Medium: mensagens de destaque.

05 | CAPTION/AUXILIAR

Figtree Bold: para etiquetas, categorias, navegação, pequenos dados e outros elementos de informação secundária.

Uma cidade sempre conectada.

Uma nova forma de mover Porto:
Mobilidade que conecta pessoas e lugares.

Uma solução que conecta pessoas, lugares e oportunidades, tornando a mobilidade mais simples, acessível e integrada na cidade. Uma cidade mais conectada, pensada para facilitar a mobilidade.

The city works when we connect.

MOBILIDADE

CONEXÃO

PORTO

Titular Web

Peso: Space Grotesk Bold
Tamanho: 32-40px
Entrelinha: 100%

Subtítulo Web

Peso: Space Grotesk Regular / Medium
Tamanho: 20-24px
Entrelinha: Automática

Body Web

Peso: Figtree Regular / Semibold
Tamanho: 14-18px
Entrelinha: Automática

Call to action / Button

Peso: Figtree Bold
Tamanho: 12-18px
Entrelinha: Automática

Destaque Web

Peso: Space Grotesk Medium
Tamanho: 22-30px
Entrelinha: Automática

Uma cidade sempre conectada

Uma nova forma de mover Porto:
Mobilidade que conecta pessoas
e lugares.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum facilisis orci sem, id suscipit nisi sodales eu. Pellentesque ultrices, sapien nec scelerisque fringilla, mi tortor elementum sem, a gravida mi felis non massa. Vivamus consequat efficitur molestie. Nunc sed felis vel sem lobortis placerat. Nunc nec quam eros. Etiam ut mattis tellus. Proin nisl neque, sodales et mi vitae, mollis porttitor enim. In elementum pretium placerat.

Saber mais.



Uma solução que conecta pessoas,
lugares e oportunidades, tornando
a mobilidade mais simples, acessível
e integrada na cidade.

Titular

Peso: Space Grotesk Bold
Tamanho: 26-32px
Entrelinha: 100%

Subtítulo

Peso: Space Grotesk Regular / Medium
Tamanho: 14-18px
Entrelinha: Automática

Body

Peso: Figtree Regular / Semibold
Tamanho: 9-12px
Entrelinha: Automática

Destacado

Peso: Space Grotesk Medium
Tamanho: 20-24px
Entrelinha: Automática

Uma cidade sempre conectada

Uma nova forma de mover Porto: Mobilidade que conecta pessoas e lugares.

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit. Vestibulum facilisis orci sem, id suscipit nisi sodales eu. Pellentesque ultrices, sapien nec scelerisque fringilla, mi tortor elementum sem, a gravida mi felis non massa. Vivamus consequat efficitur molestie. Nunc sed felis vel sem lobortis placerat. Nunc nec quam eros. Etiam ut mattis tellus. Proin nisl neque, sodales et mi vitae, mollis porttitor enim. In elementum pretium placerat.

Uma solução que conecta pessoas, lugares e oportunidades, tornando a mobilidade mais simples, acessível e integrada na cidade.

Tipografias de substituição

Quando não for possível utilizar as tipografias oficiais da marca, Space Grotesk e Figtree, deverá ser utilizada a Aptos como alternativa em documentos e apresentações produzidos em Microsoft Office, recorrendo a diferentes pesos tipográficos para distinguir as duas funções.

Esta tipografia permite manter a coerência visual e a legibilidade da comunicação, devendo a sua utilização limitar-se aos casos em que não seja possível recorrer às tipografias oficiais.

Aa Aptos

Aptos ExtraBold
Aptos Bold
Aptos Regular

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
123456789)(*&^%#@!/?~

Aa Aptos

Aptos Bold
Aptos Semibold
Aptos Light

Aa Bb Cc Dd Ee Ff Gg Hh Ii Jj Kk Ll Mm
Nn Oo Pp Qq Rr Ss Tt Uu Vv Ww Xx Yy Zz
123456789)(*&^%#@!/?~

Princípios de utilização

01. Uma função para cada tipografia

Space Grotesk deve concentrar a expressão da marca, enquanto Figtree deve assumir a comunicação informativa.

02. O contraste constrói a hierarquia

A diferença entre ambas as famílias deve reforçar os diferentes níveis de leitura, mas sempre de forma intencional.

03. Space Grotesk, em momentos-chave

A sua utilização deve ser seletiva. Reservá-la para os elementos de maior impacto permite manter o seu carácter diferenciador.

04. Figtree, como base de leitura

A sua aplicação em corpos de texto e conteúdos funcionais garante uma comunicação clara e consistente em todos os suportes.

05. Limitar os pesos

Recomenda-se trabalhar com um máximo de 2–3 pesos dentro da mesma composição, evitando uma combinação excessiva de tamanhos e estilos.

ELEMENTOS GRÁFICOS

- 01 Princípios do sistema (44)
- 02 Obi (45)
- 03 Módulo e linhas de ligação (47)
- 04 Grelha e composição (49)
- 05 Iconografia (51)

Princípios do sistema

O sistema gráfico parte de uma mesma lógica: tornar visível a conexão que permite que a cidade funcione. Não é um conjunto de elementos independentes, mas um sistema que organiza, relaciona e dá continuidade a tudo o que comunica.

A partir desta base, constrói-se uma identidade reconhecível, modular e flexível, capaz de se adaptar a diferentes contextos sem perder coerência. O sistema não define apenas uma estética: traduz visualmente como se conectam os elementos que fazem a cidade funcionar.

O sistema gráfico é construído a partir de três princípios:

ORIGEM

O "O" alongado é a unidade formal de referência. As suas proporções, curvas e relações espaciais definem a linguagem gráfica. Se um recurso não puder ser explicado a partir dele, não pertence ao sistema.

CONEXÃO

Os módulos podem combinar-se, repetir-se e relacionar-se entre si para criar composições que evocam movimento, conexão e percurso.

FLEXIBILIDADE

A mesma geometria pode ser utilizada a diferentes escalas e com diferentes níveis de protagonismo, desde uma grelha estrutural até um simples elemento de apoio.

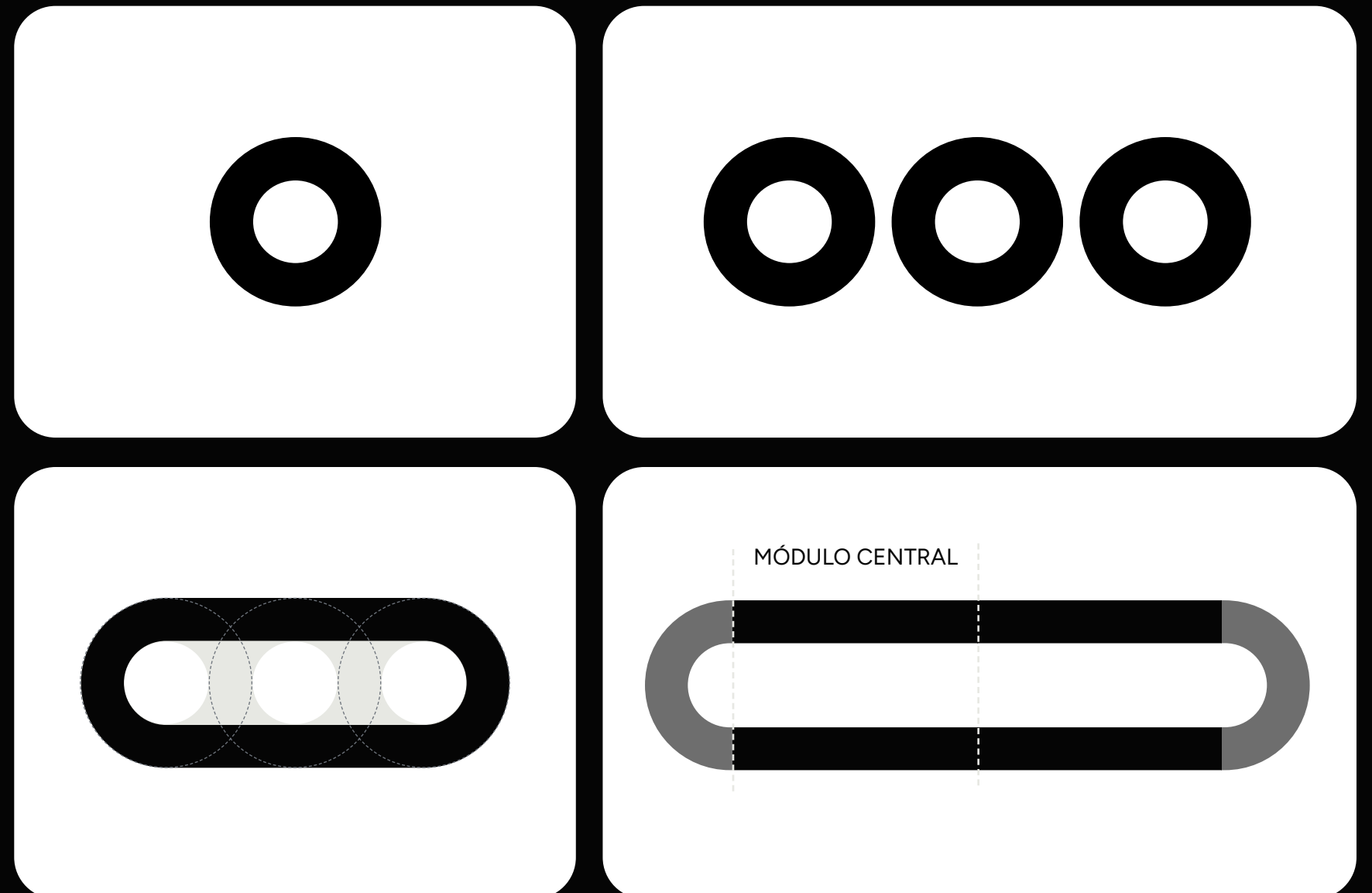
UMA MESMA FORMA. MÚLTIPLAS POSSIBILIDADES.

Obi, o nosso módulo de conexão

O “O” da MoBT não é uma letra esticada: é construído a partir de três “O” idênticos da tipografia Montserrat Bold. A letra é segmentada e o seu módulo central é estendido. Esta forma chama-se Obi.

Obi é o módulo que dá origem ao sistema. É a partir dele que se definem as proporções, as distâncias e as relações que, depois, constroem a grelha.

Pode ser utilizado na sua forma completa, parcial, sólida, delineada ou repetida, para criar padrões, percursos e composições dinâmicas.



Regras de comportamento

COMPORTAMENTOS

Alongar



Repetir



Encadear



Conter



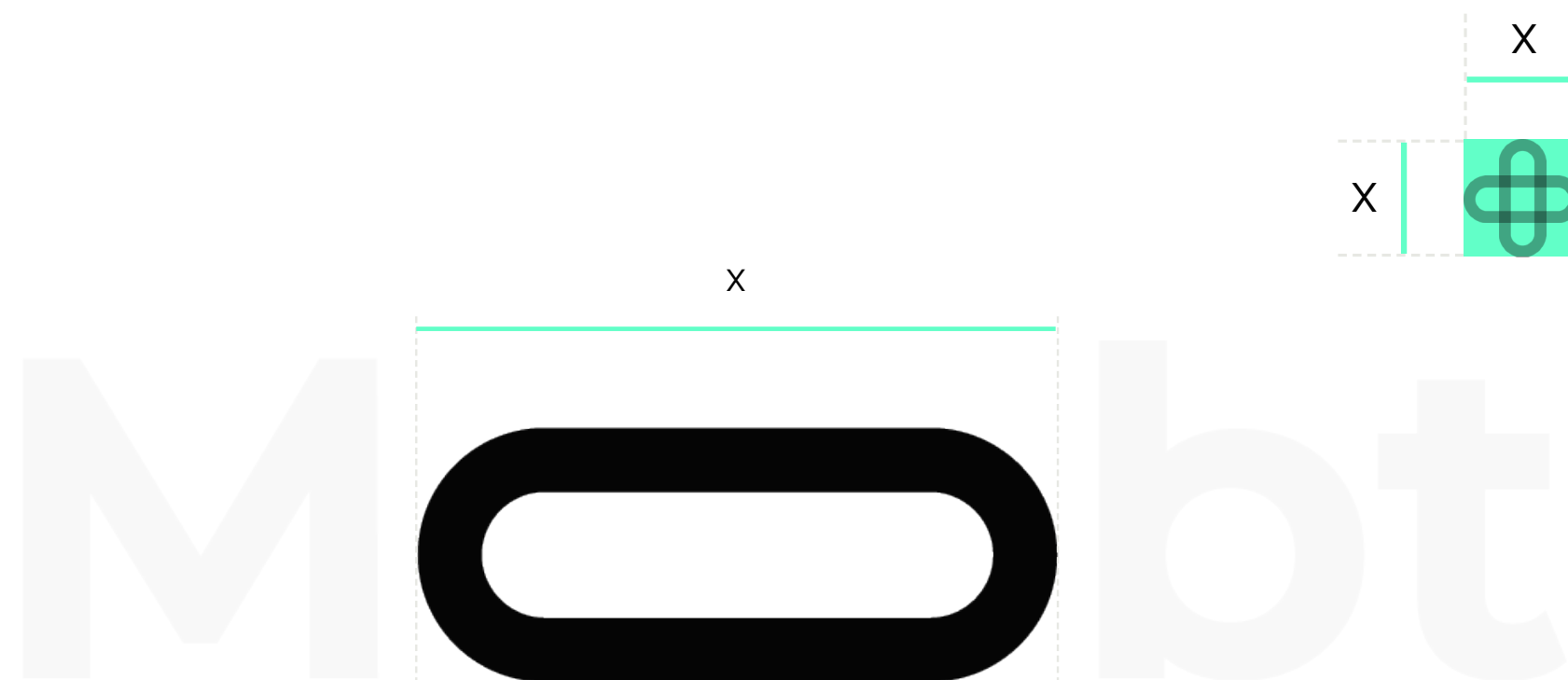


Realçar

The city works when 

- Alongar** horizontalmente como linha de percurso, sem esticar o raio das extremidades.
- Repetir** em série para expressar frequência, rede ou troços.
- Encadear** com outras cápsulas para representar ligações entre pontos: linhas, intermodalidade.
- Conter** texto, ícones, etiquetas, botões ou dados dentro da cápsula.
- Realçar** uma palavra-chave com contorno Signal Flow.
- Orientação:** horizontal e vertical. Nunca em ângulos arbitrários.
- Cor:** Black Infrastructure, Urban Depth, Structural Layer, Urban Light ou Signal Flow. Um único destaque por composição.

Módulo base



Unidade de medida

A largura do “O” estabelece a medida X do sistema.

X = largura do “O”

Esta medida “X” é utilizada para definir:

- Margens exteriores
- Largura de cada módulo da grelha
- Altura de cada módulo da grelha

Desta forma, independentemente do formato, as composições mantêm uma estrutura reconhecível e coerente com a identidade.

Linhas de ligação



Unidade de medida

A altura do “O” estabelece a medida Y do sistema.

Esta medida “Y” é utilizada para definir:

- Largura dos espaçamentos horizontais e verticais entre módulos.

Y = altura do “O”

Desta forma, independentemente do formato, as composições mantêm uma estrutura reconhecível e coerente com a identidade.

Grelha

A grelha da Mobt nasce da geometria do próprio logótipo e estabelece um sistema proporcional comum para organizar as composições.

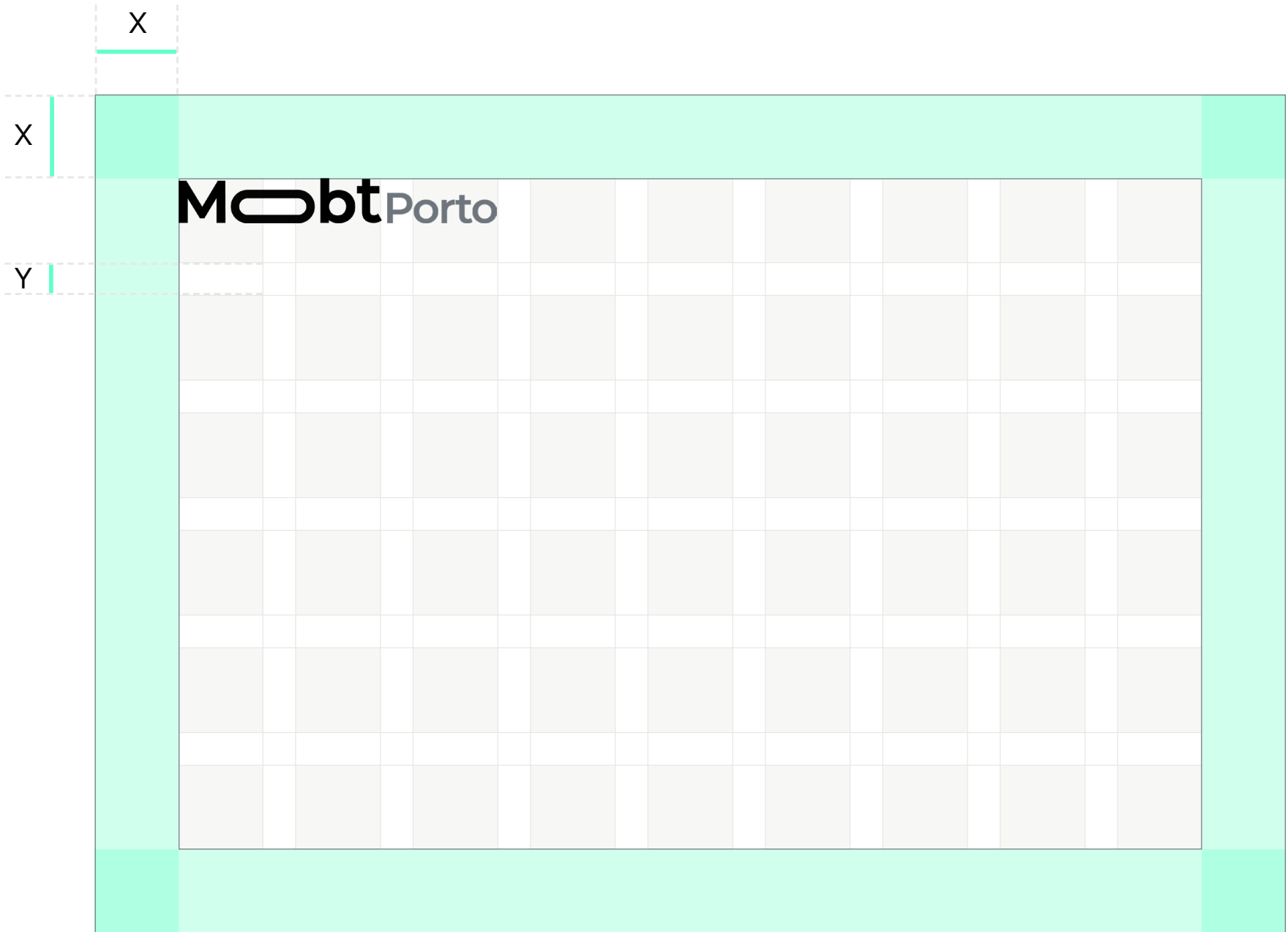
Construção

A grelha base parte do módulo $X \times X$, equivalente à largura do “O”, e adapta-se às dimensões de cada formato. Os módulos repetem-se horizontal e verticalmente, com uma separação “Y”, para gerar uma estrutura que permite: organizar, alinhar, conectar e compor.

Margens

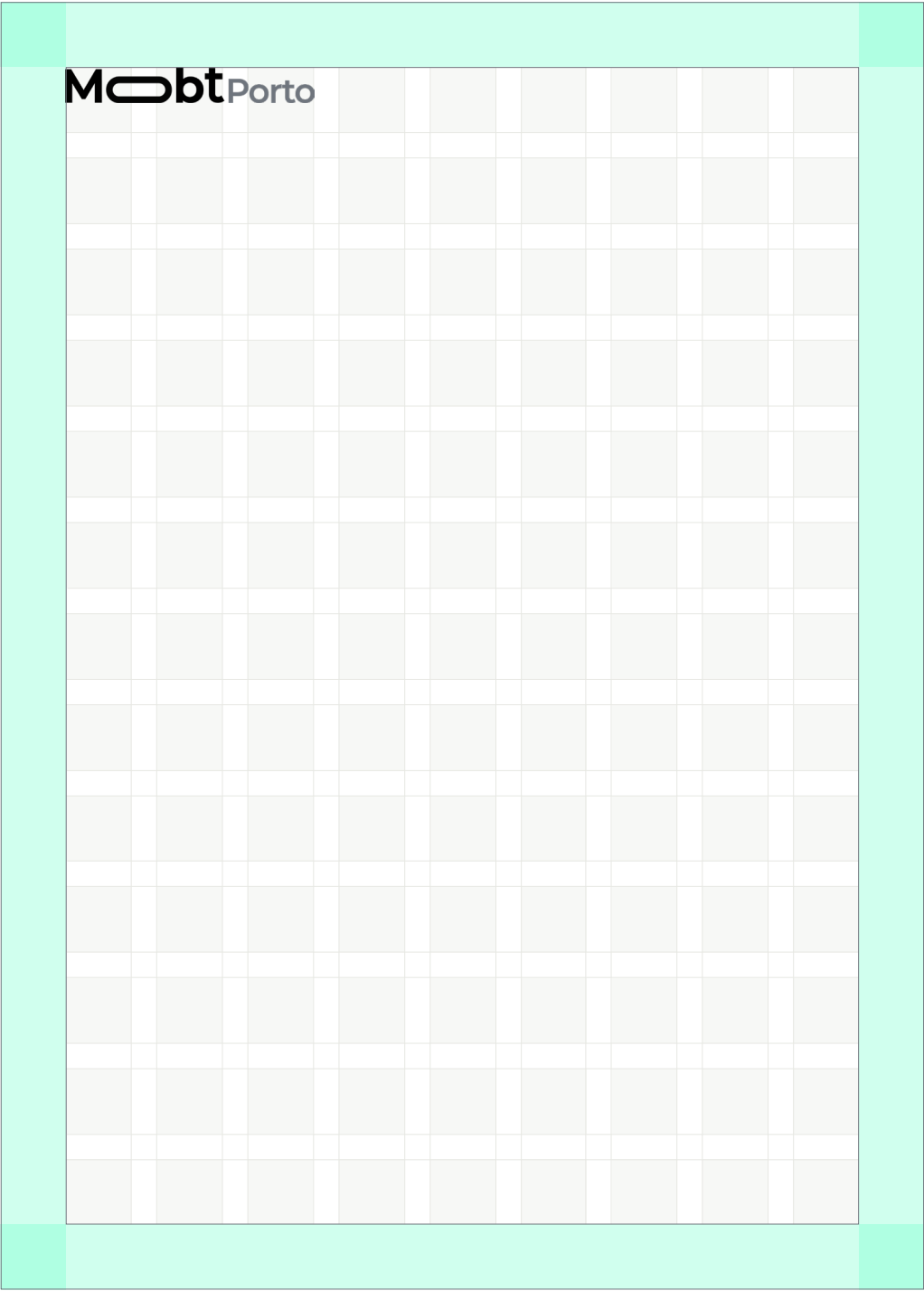
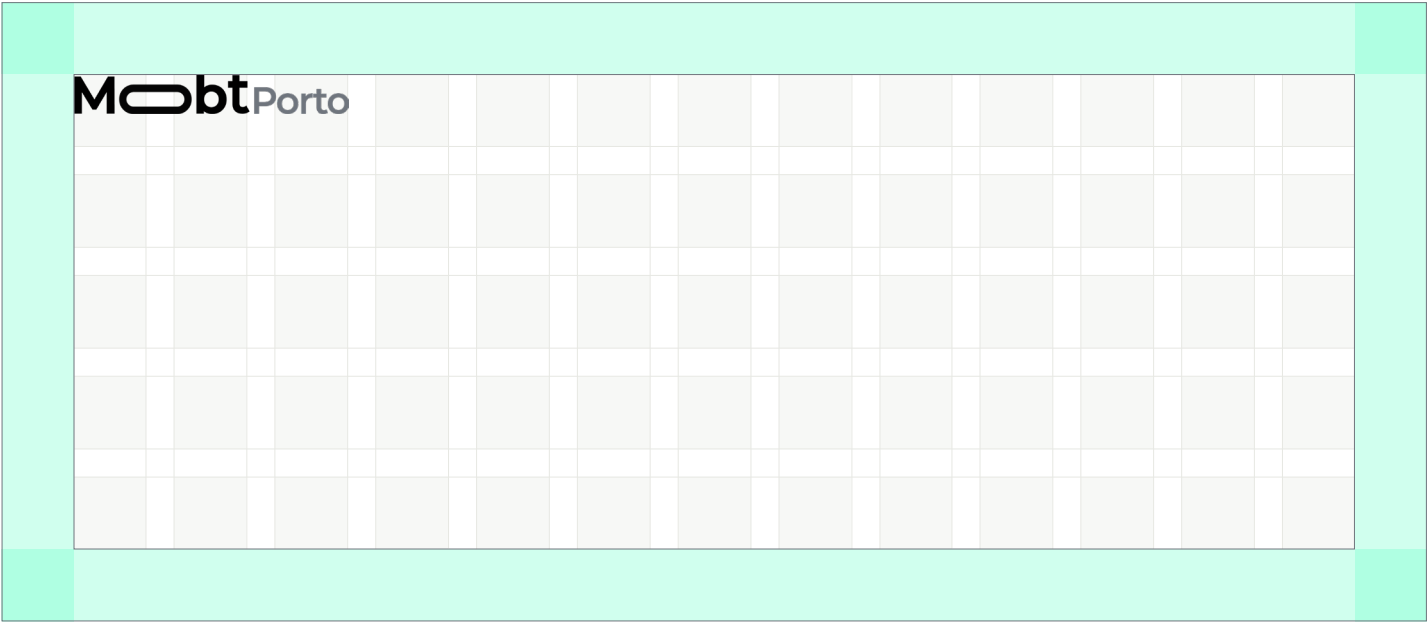
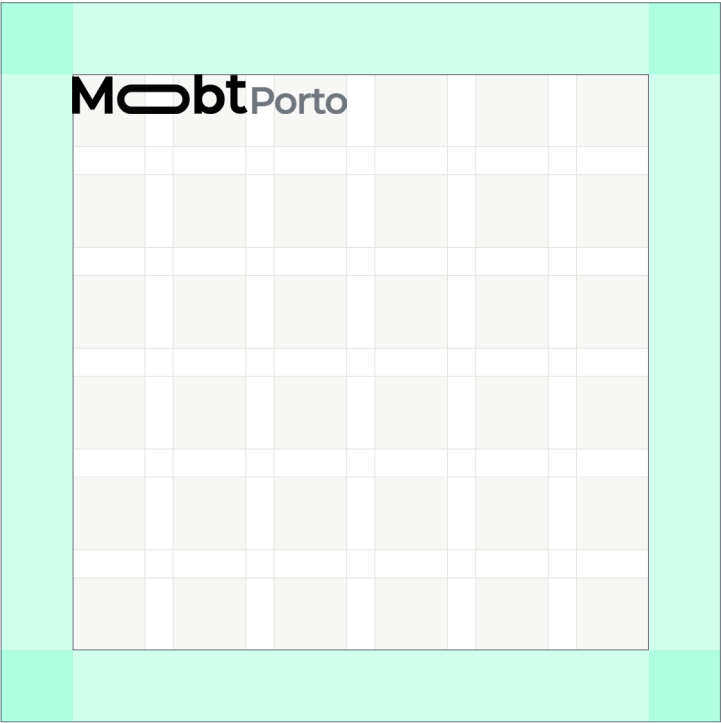
A mesma distância X estabelece o espaço de segurança em redor da composição. Isto cria uma relação direta entre o logótipo, o espaço que o rodeia e os restantes elementos gráficos.

Em documentos e peças de design editorial, as margens devem corresponder a duas vezes o módulo X (2X), garantindo a consistência do sistema gráfico e uma aplicação harmoniosa da identidade visual.



Adaptação ao formato

A grelha não pretende impor uma composição única. A sua função é proporcionar uma estrutura proporcional flexível. Em diferentes formatos, mantém-se a unidade “X” e adapta-se o número de módulos disponíveis. Isto permite trabalhar tanto em formatos verticais como horizontais ou quadrados, mantendo a mesma lógica construtiva.



PERCEBEM-SE NUM RELANCE,
SEM NECESSIDADE DE LER.

Iconografia

Os pictogramas da MoBT são desenhos simples que **ajudam a orientar, escolher e chegar ao destino**. Numa cidade com tantas pessoas, línguas e ritmos diferentes, são compreendidos da mesma forma por todos.

Fazem parte do sistema. **Partilham a mesma construção, proporções e forma do Obi**, para que um parque de estacionamento, um terminal ou um elevador sejam reconhecidos como parte de uma mesma cidade.

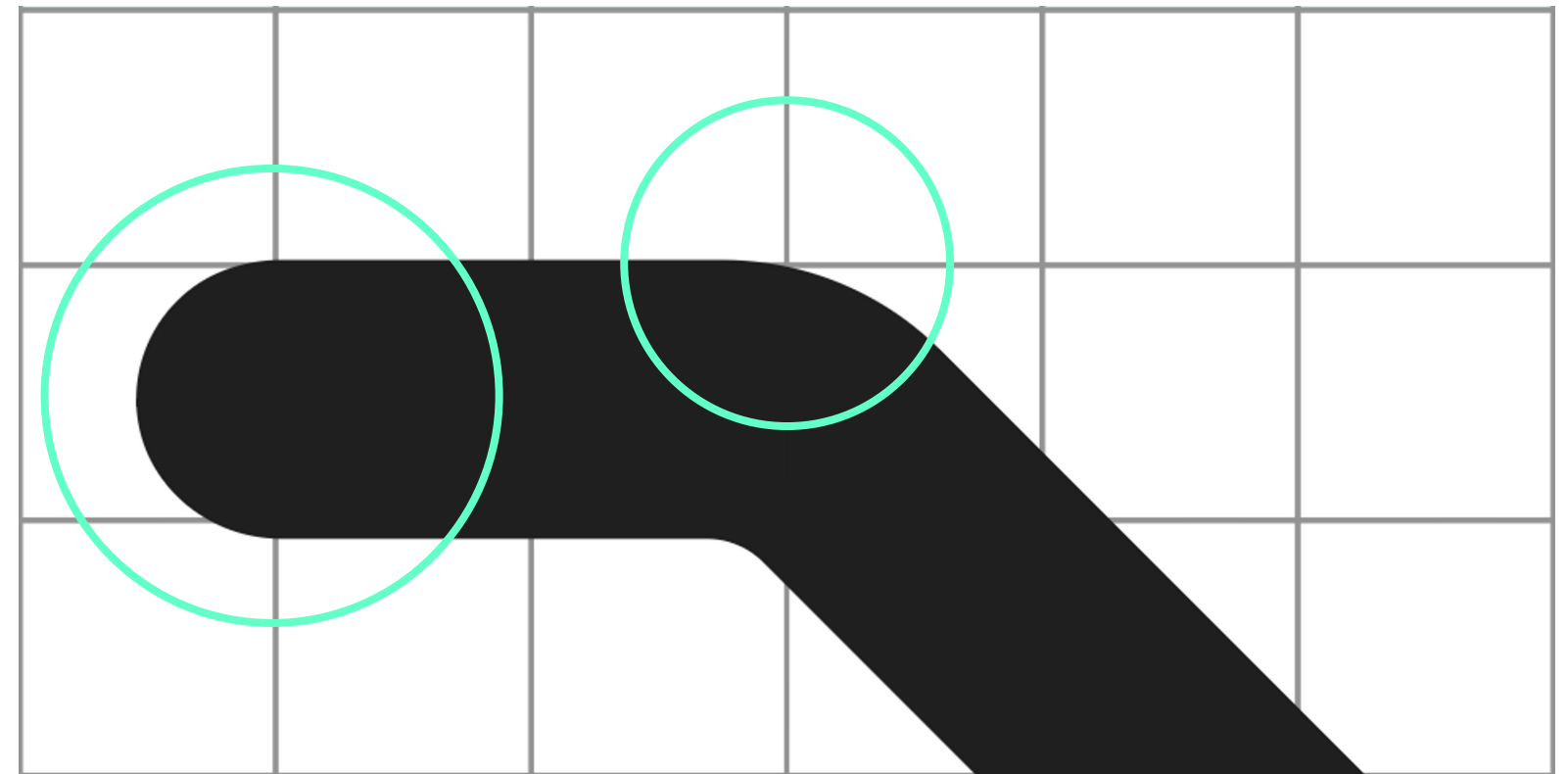
Este capítulo explica como são construídos e utilizados, para que qualquer novo pictograma mantenha a mesma clareza.



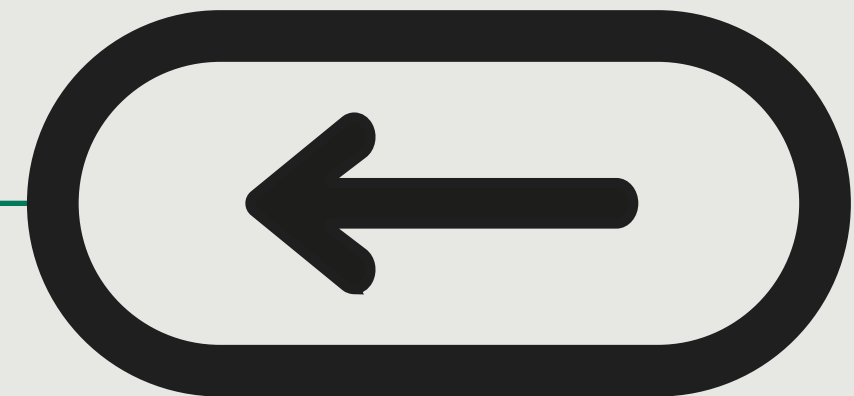
Orientações gerais

Os pictogramas são sempre desenhados com ângulos, extremidades e uniões arredondados. Esta é a forma do Obi, a nossa forma principal e representativa, em torno da qual gira todo o sistema.

O Obi pode estar presente de forma subtil, nas extremidades e nas curvas do desenho. Ou pode assumir um papel mais destacado e ser utilizado quando fizer realmente sentido, por exemplo, para envolver ou enquadrar um pictograma, como no exemplo seguinte.



TUDO GIRA EM TORNO DO **OBI.**



Grelha e construção

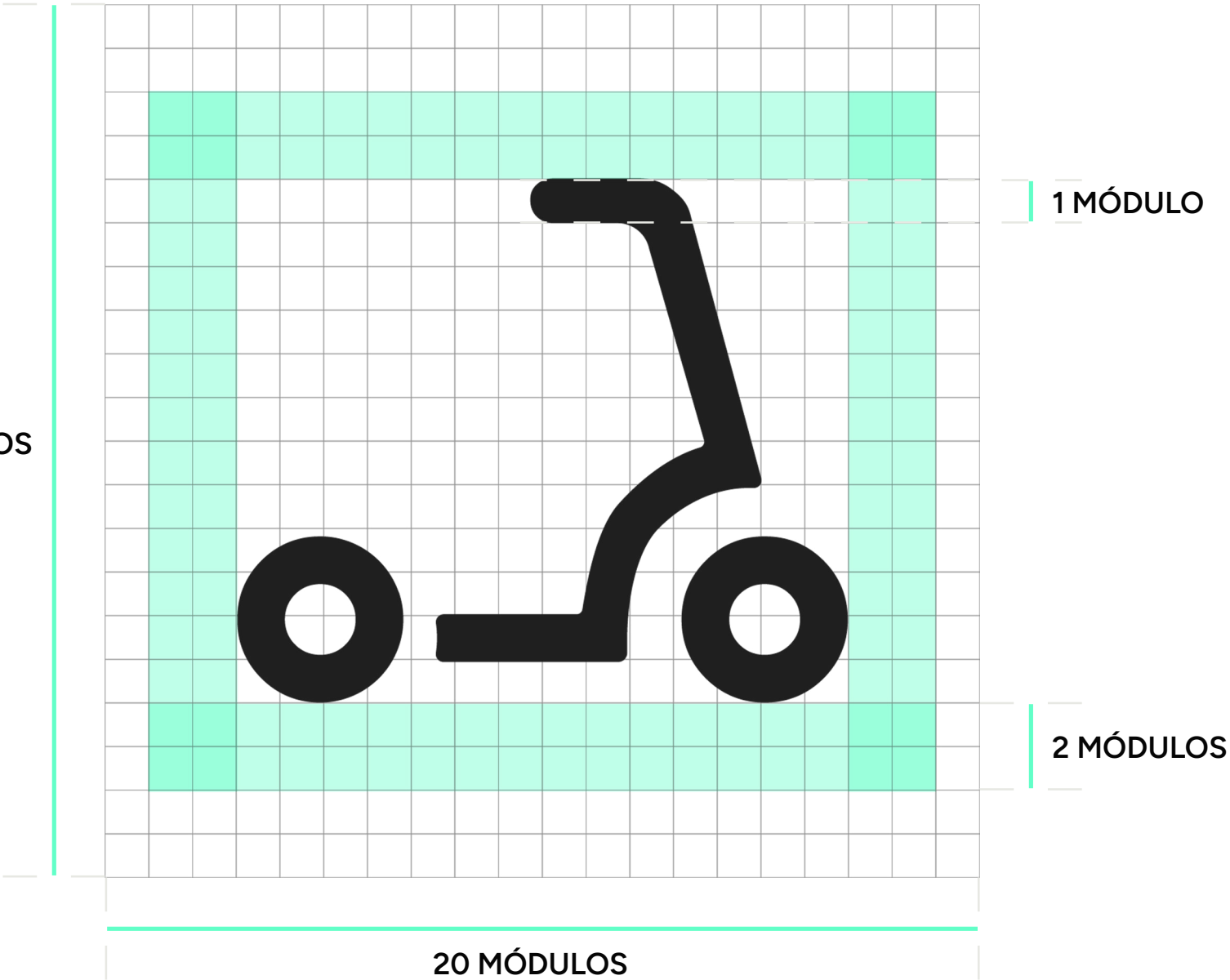
Grelha e construção. Sobre uma grelha de 20 × 20 módulos, desenhamos apenas o contorno da figura e acrescentamos os detalhes essenciais para que seja facilmente reconhecida. Todas as linhas do pictograma têm a mesma espessura: 1 módulo. Apenas as figuras humanas são desenhadas com preenchimento, para facilitar a sua leitura.

Área de proteção. Para preservar o seu impacto visual e a sua legibilidade, cada pictograma deve ter sempre uma área de proteção: 2 módulos da grelha à volta do desenho, que devem permanecer livres.



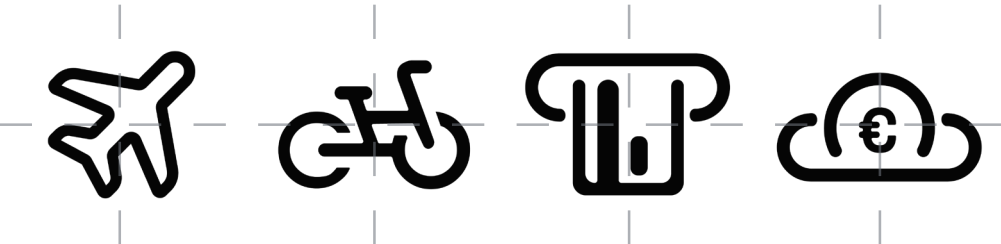
Tamanho mínimo. Um módulo da grelha nunca pode ser inferior a 4 px em ecrã nem a 0,6 mm em impressão. Na prática, o pictograma completo deve medir, no mínimo, 80 px em ecrã e 12 mm em impressão.

20 MÓDULOS



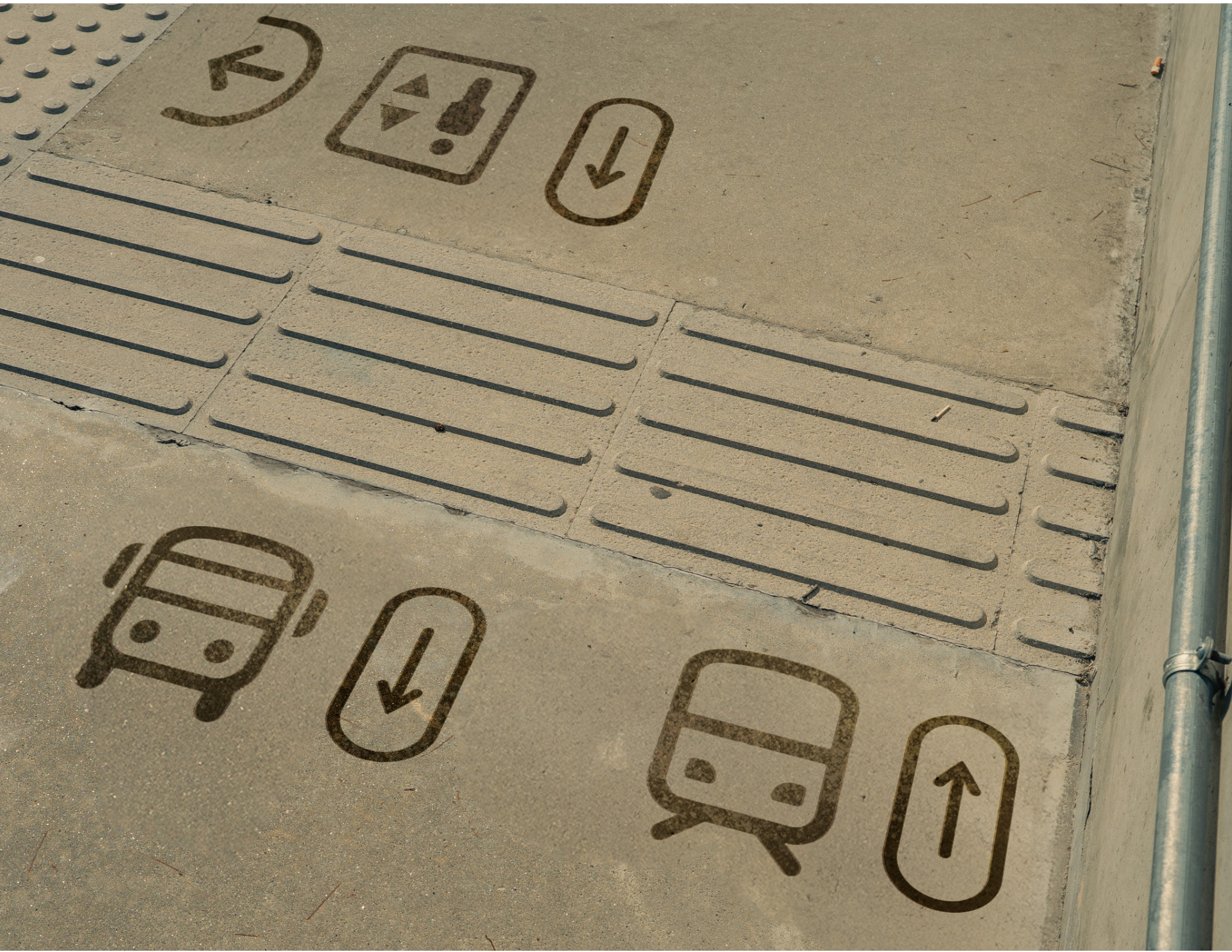
Proporção, alinhamento e cor

Proporção e alinhamento. Quando construímos uma fila de pictogramas, todos mantêm o mesmo tamanho de moldura e são alinhados pelo centro, tomando como referência o centro de cada moldura. Assim, embora cada desenho seja diferente, a fila é lida como um conjunto organizado.



Cor. Os pictogramas são utilizados numa só cor, sem gradientes nem sombras. As orientações relativas à cor encontram-se no capítulo das Cores Corporativas.





ESTILO DE IMAGEM

- 01 Princípios (57)
- 02 Fotografia (58)
- 03 Tratamento (62)
- 04 Utilização incorrecta (68)

A imagem da Mobt Porto deve transmitir a mesma ideia que define a marca: uma cidade que funciona como um sistema conectado.

Não mostramos elementos isolados, mas sim as relações entre infraestruturas, serviços e pessoas. A imagem deve ser real, contemporânea e próxima; clara na sua leitura e rigorosa na sua representação.

Princípios

INTEGRADORA	Mostra ligação, não objetos isolados. Relaciona infraestruturas, serviços e pessoas.
ESTRUTURADA	Organiza os elementos para construir relações claras. Respondem a uma lógica visual e narrativa.
INCLUSIVA	Mostra pessoas diversas com naturalidade e sem estereótipos. A cidade é representada a partir de quem a vive.
FIÁVEL	Imagens reais, precisas e credíveis. Momentos do quotidiano e funcionais, sem artifícios nem cenários artificiais.

Quatro princípios, um para cada traço de personalidade. Se uma imagem não corresponder a nenhum deles, não é uma imagem Mobt.

A CIDADE É O CONTEÚDO. A LIGAÇÃO É A FORMA DE A CONTAR.

Fotografamos a cidade tal como ela é: as suas infraestruturas, os seus serviços e, acima de tudo, as pessoas que a fazem funcionar.

A diferença está na forma como relacionamos estes elementos para construir uma visão de conjunto.

Fotografia

INFRAESTRUTURAS

Os espaços e sistemas que tornam a mobilidade possível.

SERVIÇOS

Os recursos e as experiências que permitem que funcione.

PESSOAS

Quem utiliza, percorre e dá sentido à cidade



TRÊS ÂMBITOS.
UMA MESMA CIDADE.

Composições de ligação



Combinamos imagens quando a relação entre elas acrescenta significado. Uma infraestrutura junto de uma pessoa. Um serviço junto de uma pessoa.

Não são duas imagens juntas.
São duas partes de uma mesma ideia.

REGRAS

- Sempre duas categorias distintas: infraestrutura, serviço ou pessoa.
- O mesmo tratamento nas duas fotografias.
- A relação é compreendida sem texto.
- Não mais do que duas fotografias.

**UMA IMAGEM MOSTRA UM
ELEMENTO. DUAS IMAGENS
CONTAM UMA RELAÇÃO.**



**DOIS TRATAMENTOS.
UMA MESMA CIDADE.**

Tratamento

O sistema de imagem contempla dois tratamentos: a preto e branco, e a cores. Ambos representam a cidade a partir do mesmo olhar, mas permitem decidir onde colocar o foco em cada imagem.

A preto e branco, a **Mobt ativa.**

A cores, a **Mobt acompanha.**

Preto e branco

O VERDE ACENDE A CIDADE.

O preto e branco cria uma base visual neutra, reconhecível e intemporal para representar a cidade.

Sobre esta base, o verde da Mobt introduz ligação, movimento e ativação. Não é um recurso decorativo: é a forma visual de mostrar onde a Mobt intervém para ligar e fazer o sistema funcionar.



REGRAS DE UTILIZAÇÃO

Preto e branco

A fotografia mantém o seu carácter real e natural, com uma reprodução rica em tons de cinzento e contraste suficiente.

Verde

Surge de forma pontual para destacar um elemento, introduzir movimento ou assinalar uma ligação.

Obi

O verde MoBT é incorporado na imagem quando ajuda a ligar, orientar ou criar um percurso.

Critério

O verde e o Obi não decoram a imagem: tornam visível a presença da Mobt.

Cor

QUANDO HÁ COR, A FOTOGRAFIA PREVALECE.

A cor faz parte do conteúdo da imagem. Acrescenta contexto, informação e riqueza visual, pelo que a fotografia assume todo o protagonismo.

Neste tratamento, a identidade Mobt é aplicada com maior contenção: o verde e o Obi não intervêm necessariamente sobre a fotografia. A identidade acompanha a imagem através da composição.



REGRAS DE UTILIZAÇÃO

Cor

A fotografia mantém a sua cor natural e riqueza cromática. A paleta da marca não é imposta à imagem, nem o seu tratamento é alterado para a adaptar à identidade.

Verde

Pode ser utilizado sobre a fotografia quando existe contraste suficiente e uma dominante fria ou neutra que permita integrá-lo sem competir com a imagem.

Quando a fotografia apresenta tons quentes ou uma elevada riqueza cromática, o verde é transferido para o layout ou para a base gráfica que acompanha a imagem.

Obi

Pode ser incorporado a verde sobre fotografias contrastadas e com dominante fria ou neutra, sempre de forma pontual e moderada. Em fotografias quentes, o Obi não intervém sobre a imagem: é utilizado no layout para ligar, enquadrar ou criar continuidade.

Critério

A fotografia tem sempre prioridade. Se a intervenção gráfica competir com as suas cores ou dificultar a leitura, a identidade é transferida para a composição.

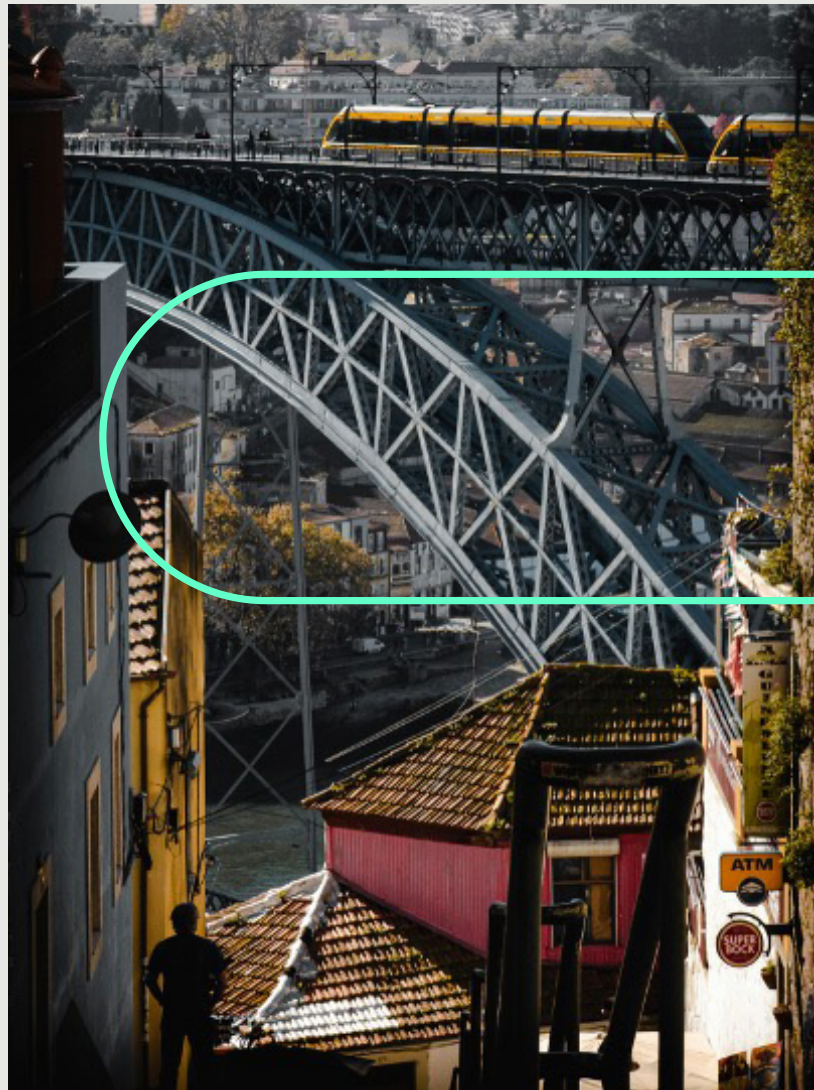


Uma cidade
sempre **conectada**

Mobt
Porto

A partir do layout

Em imagens quentes ou visualmente complexas, a fotografia permanece limpa e a identidade é expressa através da composição: bases de cor, linhas, molduras, blocos ou o Obi fora da imagem.



Sobre a fotografia

Em imagens contrastadas e com dominante fria ou neutra, o verde e o Obi podem intervir de forma pontual para destacar, ligar ou orientar



A IDENTIDADE FUNCIONA QUANDO O SISTEMA SE MANTÉM COERENTE.

O sistema visual da Mobt foi desenhado para ser flexível, mas os seus elementos devem manter sempre uma relação clara entre si.

Utilização incorrecta

Estas são algumas das utilizações que devem ser evitadas:

Quebrar a lógica do Obi

Deformar o Obi, utilizá-lo como decoração sem função, alterar a sua cor ou aplicá-lo sem respeitar a sua relação com o sistema.

Forçar o verde

Utilizar o verde sobre fotografias onde não existe contraste suficiente ou onde compete com as cores próprias da imagem.

Sobrecarregar a composição

Acumular verde, Obi, linhas, molduras ou outros recursos gráficos até estes competirem com o conteúdo.

Alterar o tratamento fotográfico

Aplicar filtros, tonalidades ou tratamentos cromáticos que modifiquem o carácter natural das imagens.

Desconectar os elementos

Utilizar os recursos gráficos sem uma função clara de ligação, orientação, hierarquia ou leitura.

**Não se trata de utilizar mais elementos.
Trata-se de fazer com que todos funcionem
como um só.**

IDENTIDADE AUDIOVISUAL

- 01 Estilo audiovisual (70)
- 02 Conceito de motion (71)
- 03 Som (72)
- 04 Texto no ecrã (73)
- 05 Fecho (74)
- 06 Utilização incorreta (75)

PRETO E BRANCO, E COR, NA MESMA NARRATIVA.

Em vídeo, os dois tratamentos coexistem e aplicam-se as mesmas regras do capítulo de imagem. O que muda é a unidade: aqui, cada plano tem o seu tratamento.

Estilo audiovisual

Um plano, um tratamento. A mudança acontece no corte ou na transição, nunca a meio do plano.

O Obi entra em cena como elemento de ligação: acompanha-nos, guia-nos e une-nos.

Os dois tratamentos coexistem. Nenhum domina de forma sistemática, embora haja uma predominância de luz e cor.

Procuramos naturalidade e proximidade, não espaços futuristas nem encenados.

Conceito de motion

MOVIMENTO E TRANSIÇÕES:
A CIDADE MOVE-SE, A MOBT CONECTA, A EDIÇÃO TAMBÉM.

A edição transpõe para o movimento a ideia do logótipo: captar a deslocação.

Movimentos que simulam o transporte. O enquadramento desloca-se como um comboio, um elétrico ou um autocarro em movimento.

Horizontais e verticais. Refletem a dinâmica da cidade, que se desenvolve em diferentes direções, com velocidade controlada e sem abusar do recurso.

Direção coerente dentro de uma mesma peça.

O Obi liga cenas. Entra para unir duas cenas, tal como une duas fotografias numa composição de ligação. Surge apenas quando liga algo com sentido, não em cada corte.

A MOBT ESCUTA O PORTO. É ASSIM QUE SOA UMA CIDADE CONECTADA.

Som

O som da Mobt não é colocado sobre a cidade: nasce dela. Duas camadas que soam em conjunto.

A CIDADE

Rua, pessoas, vida. Som real do Porto, gravado na própria cidade sempre que possível. Em cada video há momentos em que se ouve apenas a cidade.

A BANDA SONORA

Rítmica, atual e rica em nuances: com pulsação, camadas e textura. Acompanha a cidade, não a sobrepõe.

A VOZ

Natural, próxima e clara. Fala como alguém que explica algo, não como quem lê um anúncio. Natural, sem tom de megafonia, com ritmo de conversa. Pode ser uma voz masculina ou feminina: com a mesma naturalidade, escolhendo-se a que melhor se adequa à mensagem, não em função do género.

Texto no ecrã

Frases curtas, com o mesmo tom e estilo do resto da marca: claro, direto e funcional.

Tipografia da marca, num tamanho legível em dispositivos móveis e com contraste suficiente [tamanhos a definir com a equipa de design].

Dentro das áreas seguras do ecrã.

Com tempo suficiente para uma leitura tranquila.

Em frases de maior dimensão, o OBI pode ser utilizado como elemento de destaque para realçar palavras ou conceitos-chave.

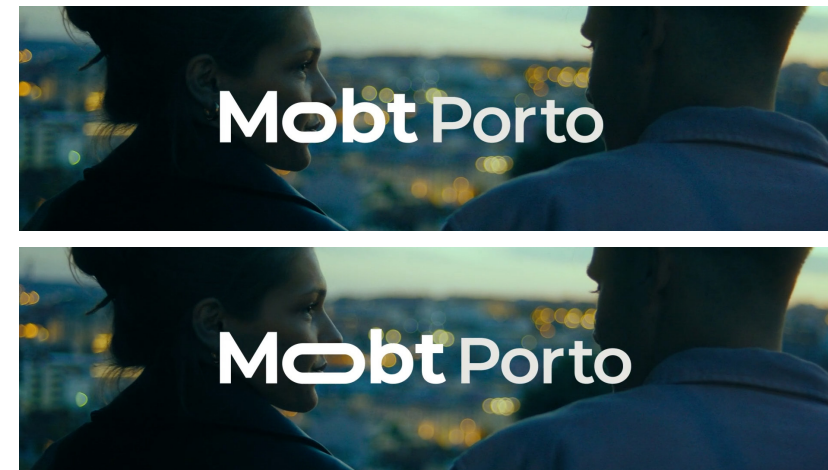
Legendas sempre. Nenhuma mensagem depende apenas do áudio. É a personalidade Acessível aplicada ao vídeo.



A MOBT É CLARA E ACESSÍVEL, AS NOSSAS MENSAGENS SÃO COMPREENDIDAS À PRIMEIRA.

Fecho

LOGÓTIPO E ASSINATURA.
TODAS AS PEÇAS
TERMINAM COM
A MOBT.



Animação do logótipo. Uma versão em movimento que mostra como o «O» se alonga para dar origem ao OBI.



Assinatura. O fecho apresenta o logótipo com «Uma Cidade. Conectada.», sempre como assinatura, nunca integrado num texto.



Versão completa, com tagline. Se o logótipo tiver de ser reduzido abaixo do tamanho mínimo, utiliza-se a versão sem tagline.



Versão positiva ou negative consoante o fundo, sempre com contraste suficiente.



Zona de segurança. É respeitada a zona de segurança do logótipo e as áreas seguras de cada plataforma, cuja interface cobre os limites do ecrã.

CINCO SITUAÇÕES QUE QUEBRAM O SISTEMA.

Mudar o tratamento de cor a meio do plano.

O Obi em todos os cortes.

Música épica ou futurista que se sobrepõe à cidade.

Mensagens sem legendas.

Utilização incorrecta

Mobt Porto

Uma Cidade. Conectada.